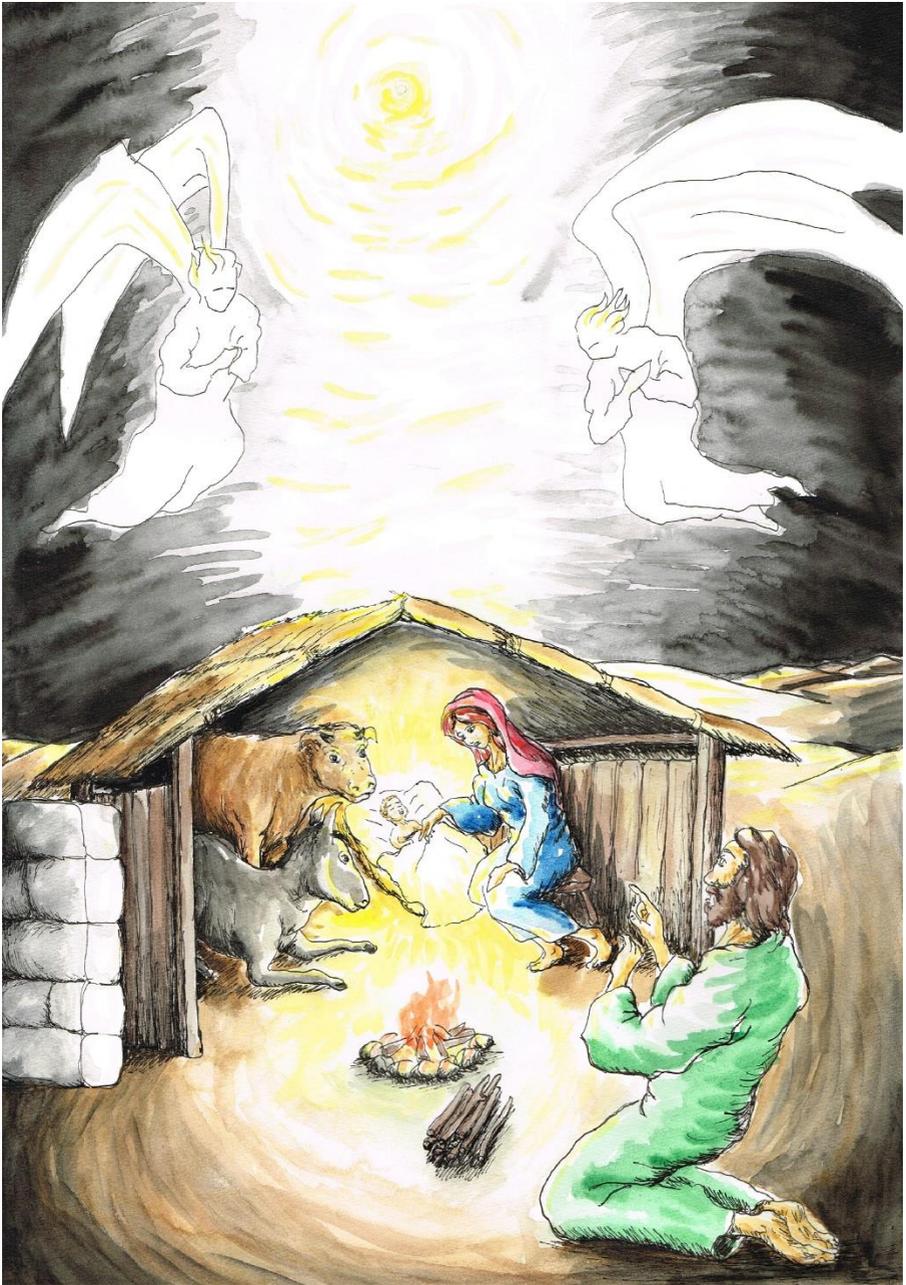


Solenidade do Natal do Senhor



Sugerimos que esta oração se faça à mesa, antes de uma das refeições principais do Natal (consoada ou almoço). Pode também fazer-se junto do presépio. Se possível, começar um cântico natalício, à escolha de cada família. O elemento mais novo da família, se já for capaz, acende uma vela: pode ser a última da coroa de advento, de cor diferente, estando já acesas as demais. Ou, então acende-se uma pequena vela junto ao Menino Jesus. Em seguida, todos fazem o sinal da cruz enquanto o/a Guia diz:

INTRODUÇÃO

G. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Ámen.

G. Jesus nasceu, vinde adoremos!

R. O Senhor visitou e salvou o seu povo!

LOUVOR

Um membro da família recita ou canta alguns versículos do Salmo 95/96 e os restantes respondem com o refrão:

Refrão: Hoje nasceu o nosso salvador, Jesus Cristo, Senhor.

Cantai ao Senhor um cântico novo,

cantai ao Senhor, terra inteira,

cantai ao Senhor, bendizei o seu nome. **Refrão**

Alegrem-se os céus, exulte a terra,

ressoe o mar e tudo o que ele contém,

exultem os campos e quanto neles existe. **Refrão**

Diante do Senhor que vem,

que vem para julgar a terra:

reinará com justiça e fidelidade. **Refrão**

G Escutemos agora o Santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (Jo 1, 1-5.9-14).

O Evangelho pode ser lido por quem guia a oração ou por outro familiar.

No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio, Ele estava com Deus. Tudo se fez por meio d’Ele, e sem Ele nada foi feito. N’Ele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas, e as trevas não a receberam. O Verbo era a luz verdadeira, que, vindo ao mundo, ilumina todo o homem. Estava no mundo, e o mundo, que foi feito por Ele, não O conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não O receberam. Mas àqueles que O receberam e acreditaram no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus. Estes não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós. Nós vimos a sua glória, glória que Lhe vem do Pai como Filho Unigénito, cheio de graça e de verdade. Palavra da salvação.

COMPREENDER, ACOLHER, SABOREAR E VIVER O EVANGELHO

Onde for possível, os filhos perguntam e os pais respondem.

– Porque é que o Evangelho diz que Jesus é «o Verbo»?

Porque Ele, com a sua vida, obras e palavras, foi a Palavra perfeita e definitiva com que Deus Pai nos disse e demonstrou que nos amava, desde toda a eternidade. Jesus dá-nos a conhecer Quem e como é Deus.

– Se o Verbo ilumina todo o homem, porque é que nem todos o recebem?

Porque Deus respeita a nossa liberdade. O Evangelho propõe-se, não se impõe. Só conhece Jesus quem acolhe o seu amor e o segue, pondo em prática o seu mandamento novo.

– Que quer dizer «O Verbo fez-se carne»?

Quer dizer que Ele, sendo Deus com o Pai, foi concebido pelo poder do Espírito Santo e nasceu da Virgem Maria, em tudo igual a nós, exceto no pecado. Ao assumir a nossa condição humana «deu-nos o poder de nos tornarmos filhos e filhas de Deus».

PRECES

Um membro da família lê a primeira parte e todos respondem.

Cristo, Verbo eterno, que descendo à terra a encheste de alegria,

— alegre o nosso coração com a graça da tua visita.

Rei do Céu e da terra, que enviaste os Anjos a anunciar a paz aos homens,

— conserva em paz os dias da nossa vida.

Verbo Encarnado, que vieste renovar a natureza humana, ferida pelo pecado,

— concede a todos os batizados a renovação perfeita.

Menino Jesus, que sois tão frágil e delicado, como todas as crianças,

— fazei-nos sensíveis e atentos os pobres e doentes.

Durante uns segundos, em silêncio e/ou partilhando, cada um faz a sua oração de louvor/súplica.

G. Porque, em Jesus, somos filhos adotivos, rezemos confiantes ao Pai que nos ama: R. Pai nosso...

COMPROMISSO

A partir da Palavra, somos convidados a viver a alegria do Natal, avivando a consciência da nossa **IDENTIDADE** de filhos de Deus e irmãos e irmãs em Cristo. Que o consumismo não sufoque a lógica do dom e da partilha que tem o seu fundamento no maior PRESENTE do Natal: Jesus. E que nas nossas mensagens natalícias – seja qual for o meio utilizado – o presépio prevaleça sobre as renas ou ao «pai-natal»...

ATIVIDADE

Neste momento (ou durante a semana), compor a ESTRELA escrevendo a palavra que nos guia: **IDENTIDADE**.

BÊNÇÃO

Se a oração se faz antes da refeição, pode terminar com esta Bênção

G. Bendito sejas, ó Pai, por esta refeição que nos reúne na alegria do Natal. Ensina-nos a acolher Jesus nos pobres e humildes e a partilhar com amor os dons que recebemos da tua bondade. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Ámen.

Todos fazem o sinal da cruz, enquanto o/a Guia diz:

G. Em nome do Pai...

Se a oração se faz noutros momentos, pode terminar com esta Bênção, dita pelo(a) Guia, enquanto todos se benzem fazendo o sinal da cruz:

G. Jesus Cristo, nosso Senhor, que nos alegrou com o seu nascimento, afaste de nós todos os males e faça de nós mensageiros do seu Evangelho.

R. Ámen.

O elemento mais novo da família, se já for capaz, põem a estrela no alto do Presépio.

Trocam um beijinho entre todos os que moram na mesma casa como sinal e compromisso em fazer todos um Bom Natal para os outros.

Na noite de Natal coloca a outra estrela na janela ou na varanda. Ela vai lembrar a todos que Jesus nasceu na tua casa: que Belo!

«A nossa sociedade ganha, quando cada pessoa, cada grupo social se sente verdadeiramente de casa. Numa família, os pais, os avós, os filhos são de casa; ninguém fica excluído. Se alguém tem uma dificuldade, mesmo grave, ainda que seja por culpa dele, os outros correm em sua ajuda, apoiam-no; a sua dor é de todos» (Papa Francisco, FT 230).

